

A CONSTITUIÇÃO DO CENÁRIO AGRÍCOLA DE COMENDADOR GOMES - MG DE 1980 A 2006

Roberto Barboza Castanho

Docente do curso de Geografia
Universidade Federal de Uberlândia – FACIP
rbcastanho@gmail.com

Marcelo Alves Teodoro

Discente do curso de Geografia
Universidade Federal de Uberlândia – FACIP
marceloalteo@yahoo.com.br

Resumo

A discussão geral dessa pesquisa consistiu na delimitação do espaço agrícola do município de Comendador Gomes – MG, utilizando como suporte as geotecnologias e os censos agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Metodologicamente, a pesquisa partiu de levantamentos bibliográficos acerca dos temas a serem pesquisados, ou seja, espaço agropecuário, entre outros, em bibliotecas, bancos de teses dissertações, periódicos científicos etc. Posteriormente, fez-se a coleta e tabulação dos dados das principais produções da área em estudo, possibilitando, após essa etapa, a criação de um banco de dados. Foram utilizados como base de pesquisa os dados dos censos agropecuários (IBGE), sendo escolhidos os anos de 1980, 1985, 1990, 1995, 2000 e 2006. Após a elaboração do banco de dados, permitiu-se a realização do mapeamento temático, identificando a distribuição das principais culturas e produções do município em estudo. Como resultados, obtiveram-se os gráficos em que constavam a evolução das áreas plantadas e quantidades produzidas das culturas de abacaxi, milho, soja, cana-de-açúcar e laranja. Com as análises dos gráficos, foi possível descrever qual a escala e influência dessas produções e, assim, elaborar o mapa do município com a devida distribuição das culturas. Considera-se que as abordagens de resgate de uso e ocupação e os mecanismos responsáveis por esse processo da atual configuração do espaço agrícola apenas são conquistados com êxito por meio da realização de estudos locais e regionais.

Palavras-chave: Geotecnologias. Espaço agropecuário. Censo agropecuário. Comendador Gomes - MG

THE CONSTITUTION OF THE SCENARIO AGRICULTURAL COMENDADOR GOMES - MG FROM 1980 TO 2006

Abstract

The general discussion of this research is constituted in the delimitation of the agrarian space of the city of Comendador Gomes – MG, using the geotechnologies and the agricultural census data of Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as a

Recebido em 07/02/2013 / Aprovado para publicação em 28/05/2014.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.6, n.16, p. 85-104, mai. 2014.

support. Methodologically, the research started from the bibliography research about the themes to be searched, in other words, agricultural space, and others, in libraries, thesis and dissertations, scientific articles, etc. Posteriorly, it was made the collection and tabulation of data of the principal production in the area in study, enabling, after this stage, the creation of a database. Were utilized as base of this research the agricultural census data (IBGE), being chosen the years of 1980, 1985, 1990, 1995, 2000 and 2006. Made the elaboration of the database, it allowed the realization of thematic mapping, identifying the distribution of the principal cultures and productions of the municipality in study. As results, was obtained graphics that consist the evolution of the planted areas and produced quantities of the cultures of pineapple, corn, soya, sugar cane and orange. With analysis of graphics, was possible describe the scale and influence of these productions and, thus, elaborate the map of the municipality with the correct distribution of the cultures. Consider that the approaches of the rescue of use and occupation and the mechanism responsible for this process of current configuration of agricultural space only are reached with success through the realization of local and regional studies.

Keywords: Geotechnologies. Agricultural space. Agricultural censos. Comendador Gomes

Introdução

Estudar o espaço agropecuário é procurar entender a dinâmica de produção de alimentos do setor primário. O Brasil é um dos países que tem maior produção de alimentos de origem animal e vegetal advindo do meio agrário. Neves (2005, p. 3), ressalta que “o agronegócio respondeu por 42% das exportações brasileiras em 2003, um saldo de mais de US\$ 25,8 bilhões na balança comercial”. “Já em 2005, o agronegócio foi responsável por 36,9% das exportações totais do País e 27, 9% do Produto Interno Bruto (PIB)” (MONZANE, 2008, p. 57). O Portal do Agronegócio (2011) traz a informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que “as exportações do agronegócio em 2007, totalizaram US\$ 58, 415 bilhões, um recorde histórico para o setor”.

A extensão territorial, aliada a vários outros elementos, como as condições naturais propícias, é uma esfera importante para obter uma boa produção de alimentos vinda do setor agrário. O Brasil destaca-se na produção de vários produtos, dentre eles, os que mais marcam presença nesse rol são os grãos e a carne bovina.

Entender o espaço agropecuário brasileiro é tentar entender um pouco da dinâmica econômica e político-social das relações de formação do território e estas são importantes bases econômicas do Brasil ao longo de sua história.

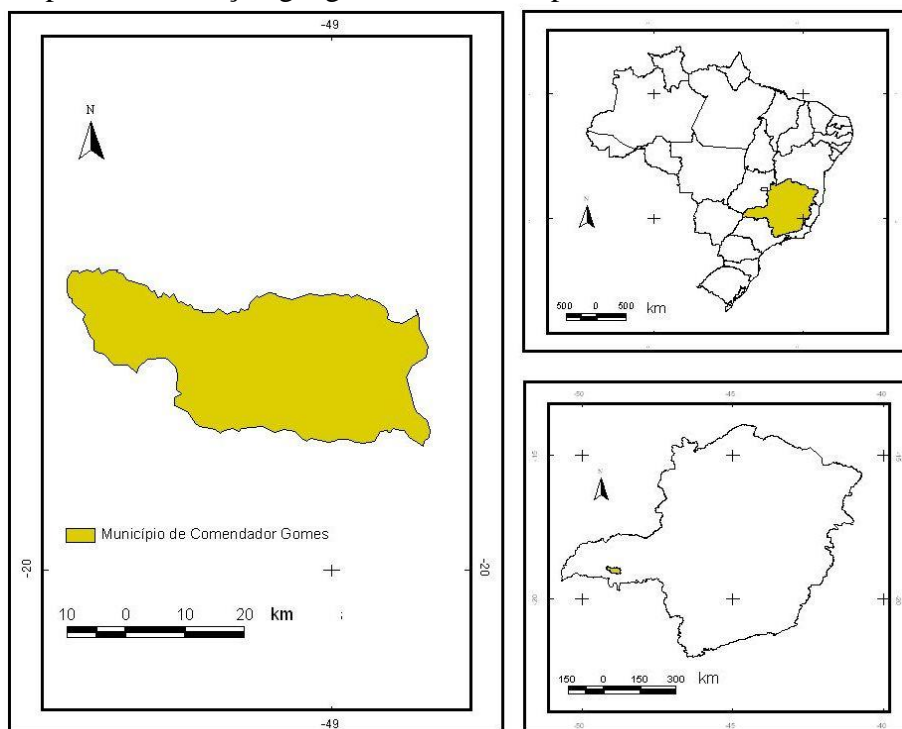
Face à importância do espaço agrário brasileiro, entender sua distribuição e organização é de extrema relevância para o planejamento produtivo rural nos âmbitos

local, regional e nacional. Portanto, esse trabalho tem como objetivo a espacialização do espaço agrícola do município de Comendador Gomes – MG, utilizando como suporte as geotecnologias e os censos agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As culturas que foram escolhidas para a constituição da análise do espaço agrário foram as seguintes: abacaxi, cana de açúcar, laranja, milho e soja. No caso da laranja, a escolha foi feita devido ao fato da empresa Cutrale atuar no município com fazendas de propriedade própria. A cana de açúcar por estar presente em fazendas arrendadas por usinas dos municípios vizinhos, principalmente a partir dos anos 2000. O abacaxi por ser uma cultura de fácil comercialização na região em que está inserida. A cultura do milho está presente, principalmente na modalidade de subsistência nas fazendas, a fim de atender os rebanhos de bovinos, aves e suínos. Quanto à soja, esta iniciou fortemente sua presença neste recorte espacial, no começo dos anos 2000, sendo uma cultivar direcionada ao mercado agroexportador, atrelado ao fato de existência de uma rede de empresas deste ramo que permitiram sua consolidação e produção com sucesso.

O município de Comendador Gomes (Mapa 1), localiza-se no estado de Minas Gerais, na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e na Microrregião de Frutal.

Mapa 1: Localização geográfica do município de Comendador Gomes



Fonte: Base Digital/IBGE 2002. Org.: Teodoro, M. A. (2012)

A região Centro-Sul é uma região do Brasil que desde a década de 1970 vem passando por importantes transformações na dinâmica agrária. A chamada “Revolução Verde” ocorreu devido à modernização dos meios de produção, o que implicou uma mecanização dos meios de produção no campo e modificações nas estruturas genéticas das sementes, propiciando uma maior produtividade, em conjunto com os insumos aplicados à agricultura.

Assim, as abordagens de resgate de ocupação e os mecanismos responsáveis por esse processo da atual configuração do espaço agrário só são conquistados com êxito por meio da realização de estudos locais e regionais.

Espaço agropecuário: uso e conceito

As atividades que são desenvolvidas no espaço agropecuário constituem um dos três setores que compõem a economia. A atividade agropecuária desenvolvida no setor primário é composta de produção vegetal e animal e é uma atividade reprodutiva, pois tem fonte inesgotável - a terra, utilizando fundamentalmente o trabalho humano (RAMOS et al., 2007, p. 19). Isso não quer dizer que a terra seja uma fonte inesgotável de recursos vegetais e animais, mas, ao contrário de um poço de petróleo, que é uma fonte esgotável, a atividade agropecuária é uma fonte renovável de produtos, tanto de origem vegetal quanto de origem animal (RAMOS et al., 2007, p. 19).

A terra destaca-se por ser o principal elemento da agropecuária, sendo o espaço onde os fatores de reprodução dos produtos vegetais e animais podem se proliferar. Existem fatores que exercem influências diretas na dinâmica de produção, como as condições climáticas, seja nos aspectos de disponibilidade de água, qualidade do solo, clima, entre outros, seja também pelas variações que podem ocorrer devido às instabilidades dos fenômenos naturais ocorridos ao longo do ano.

Nos espaços agropecuários existem também, como ressalta Ramos et al. (2007, p. 21), “os ciclos de produção”, que podem ser divididos em dois: os ciclos curtos, que são os cultiváveis e criações que se efetivam em um ciclo de menos de um ano, como as lavouras temporárias e aviculturas, e os ciclos longos, que são os cultiváveis e as criações que têm um ciclo em um período longo, como as lavouras permanentes e a pecuária bovina de corte.

No Brasil, os espaços agropecuários constituem uma das mais importantes bases econômicas que influenciaram a formação social e econômica ao longo da história de formação territorial. Em todos os estados brasileiros a atividade agropecuária se encontra de forma bem dispersa, tanto na modalidade de policultura, com estrutura fundiária na forma de minifúndio, quanto na forma de latifúndio, em um sistema de monocultura.

A partir da década de 1960, houve uma maior sistematização dos dados do setor primário e de suas relações com os outros setores. O setor primário passou a constituir uma importante base econômica para o desenvolvimento do país, demandando, assim, uma maior atração de investimentos e tornando-se objeto de estudos em certas regiões do país.

Diante disso, o espaço agropecuário como fonte da produção de alimentos passa por mudanças significativas a partir dessa década, modificando os modos tradicionais de produção vistos até então no Brasil. A seguir, será abordado o processo de modernização do espaço agropecuário, que ocorreu principalmente a partir da década de 1960 no Brasil.

Modernização do espaço agropecuário: panorama geral do Brasil

A modernização do espaço de produção primária no Brasil ocorreu devido a uma série de elementos políticos, tais como: subsídios governamentais que buscavam expandir e modernizar as áreas de produção a fim de exportar os excedentes, que, concomitantemente, geraram uma reorganização espacial do Brasil.

Esse processo gerou consequências na dinâmica de formação espacial brasileira, dando origem a uma nova territorialidade, o Brasil passou de um país rural para um país urbano. Esse processo teve início na década de 1930, mas foi apenas no período do pós-guerra que se intensificou, estendendo-se até a década de 1980. Essa modernização e mudanças da dinâmica do modo de produção capitalista geraram um maior emprego de capital e a mecanização do campo.

Em consonância com o início desse processo Delgado ressalta que:

Desde a Grande Depressão de 1930, e principalmente a partir do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek na segunda metade dos anos 1950, a economia brasileira foi dominada, até o final da década de 1970, pela ideia-força da industrialização, como o instrumento fundamental para a eliminação da considerável defasagem que a separava das economias capitalistas industrializadas. (Delgado, 2010, p. 32-33).

No período de 1930 a 1945, o Brasil passou por transformações políticas. Com um governo militar e com a necessidade de suprir as necessidades do mercado consumidor interno, adotaram-se novos rumos através da implantação de incentivos fiscais por meio de subsídios do governo, com o propósito de alicerçar os produtores e aumentar a produção agropecuária interna, a fim de reforçar a capacidade de produção e dar mais autonomia para a economia do país. (DELGADO, 2010)

No período posterior, na Segunda Guerra Mundial, o modo de produção capitalista passou por uma maior complexidade nos seus modos de produção, intensificando a implantação de maquinários e novas técnicas¹. Nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil passou por um grande avanço na dinâmica espacial, promovido pela implantação de planos políticos para o desenvolvimento nacional, que foram feitos por um governo que tinha como meta o avanço nacional, imprimindo novos rumos políticos e econômicos no país.

Na década de 1970, ocorreu a chamada revolução técnico-científica, intensificando os processos de industrialização do país, e, conseqüentemente, imprimindo uma nova dinâmica e configuração promovidas pela modernização do campo brasileiro. Delgado (2010, p. 35) contempla que, com a hegemonia política do Brasil no governo da ditadura militar, iniciou-se no final da década de 1960 a política estatal que promoveria a chamada modernização da agricultura brasileira na década de 1970. E, de acordo com Graziano da Silva (2003, p.95), a modernização da agricultura “era a necessidade de expansão da oferta agrícola para fazer frente ao crescimento industrial (matéria-prima) e da urbanização (alimentos)”.

Graziano da Silva salienta sobre a estruturação que a modernização da agricultura promoveu no território brasileiro, ressaltando que:

O processo de modernização da base técnica da produção agrícola, ao promover a substituição de elementos produzidos internamente pelo complexo rural por compras extrasetoriais (máquinas e insumos químicos) e intrasetoriais (sementes, mudas, reprodutores animais etc.) abre o espaço necessário para o desenvolvimento do mercado interno. (SILVA, Graziano. 2003, p. 92)

Delgado contextualiza algumas características sobre a modernização conservadora da agricultura brasileira:

(1) o crédito agrícola subsidiado se concentrou nas regiões Sul e Sudeste, acentuando os desequilíbrios regionais existentes; (2) privilegiou principalmente os grandes produtores e alguns médios, aumentando a concentração fundiária (houve uma queda do número de estabelecimentos com menos de 50 ha); (3) favoreceu basicamente os produtos agrícolas destinados à exportação, o que, juntamente com o aumento da relação preços das exportações/preços dos produtos alimentares, provocou um acentuado desequilíbrio na relação entre produção para exportação e produção para alimentação, piorando a distribuição de renda no meio rural; (4) a modernização da agricultura esteve intimamente associada a uma onda de internalização do que na época se chamou de “complexo agroindustrial”, a montante e a jusante, com liderança das empresas multinacionais, num processo que foi também conhecido como de “industrialização (e internacionalização) da agricultura” ou de “revolução verde”; (5) é impensável sem a conjuntura internacional extremamente favorável, tanto do ponto de vista da demanda por exportações de produtos agrícolas, como pela disponibilidade de crédito no sistema financeiro mundial; e (6) promoveu um violento processo de expulsão de mão de obra do campo, especialmente nas regiões onde a modernização foi mais intensa: o Sudeste e o Sul foram responsáveis por cerca de 60% do total das migrações líquidas do meio rural nas décadas de 1960 e 1970. (DELGADO, 2010, p. 35-6)

Entretanto, com todas as modernidades que ocorreram na dinâmica territorial do país nessa época, inseriu-se no campo uma massificação do emprego de máquinas e tecnificação desse meio, que, conseqüentemente, causou uma forte corrente de migração de um alto contingente populacional do campo para a cidade, o pequeno produtor rural busca novas alternativas de trabalho nas indústrias que se instalaram nas cidades. Esse processo foi chamado de êxodo rural, que se caracterizou pela alta transferência de pequenos produtores e trabalhadores do meio rural para as áreas urbanas, causando um “inchaço” das áreas metropolitanas do Brasil e gerando as favelas e periferias das cidades brasileiras. Neste sentido, Inocêncio & Calaça (2010, p. 284) salientam que “A década de 1970, no Brasil, é caracterizada por forte concentração urbana, consequência da migração campo-cidade, que se acentuou devido ao desenvolvimento industrial”.

Essa modernização da agricultura ocorreu de início, principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, regiões onde se concentravam os principais meios de produção e capitais do país. Com a expansão da chamada “Revolução Verde” por todo o território nacional, o governo federal e interesses regionais, concomitantemente com a demanda por maior produção de alimentos, surgiram às “fronteiras agrícolas”², que se caracterizaram pela interiorização e expansão das áreas com aptidões agrícolas. Delgado ressalta, sobre as regiões de expansão agrícola, que:

A Amazônia era considerada da perspectiva de uma estratégia de integração nacional – que incluía também o Nordeste e o Centro-Oeste – concebida através da execução de grandes programas especiais, como o Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (Polamazônia) e outros, que visavam estimular a instalação de capitais nacionais e multinacionais na região, bem como a expansão de uma agropecuária empresarial moderna. (DELGADO, 2010, p. 37)

Porém, o Brasil, na década de 1980, foi atingido por uma crise econômica, reflexo de uma recessão mundial político-econômica, prejudicando, assim, investimentos de capital exterior que eram utilizados como meios subsidiários do avanço do meio rural.

Apesar da crise econômica que se estabeleceu nesse período, Alles (2005, p. 30) ressalta que “Apesar da redução do crédito oficial, nos anos 80, podemos vislumbrar um crescimento da agricultura superior ao da indústria”.

As singularidades do Município de Comendador Gomes

O setor agropecuário figura como a principal atividade exercida no município de Comendador Gomes, desde suas primeiras ocupações registradas. De acordo com o IBGE (2011), por volta do final do século XIX e começo do século XX, as terras que atualmente pertencem ao município de Comendador Gomes pertenceram a três grandes proprietários de extensas fazendas que ali se instalaram para dedicar-se à criação de gado Zebu e Gir. E “as terras, apesar de serem arenosas, eram propícias às pastagens e possuíam água em abundância, atraindo outros criadores de gado” (IBGE, 2011).

Esses três grandes fazendeiros, por volta do ano de 1900, decidiram doar suas terras aos Padres Missionários que estavam alojados no município de Campina Verde. Estes instalaram uma capela, um cemitério e uma escola no local, constituindo, assim, os primeiros marcos do povoado de Comendador Gomes, que mais tarde viria a ser um município (IBGE, 2011).

Sua formação administrativa deu-se a partir da criação do povoado de São Sebastião das Areias, que fora elevado à categoria de distrito denominado Comendador Gomes, o qual pertencia ao município de Frutal. Em 1948, o distrito de Comendador Gomes foi elevado à categoria de município (IBGE, 2011).

Uma breve caracterização física da região evidencia que cerca de 60% de todo o estado de Minas Gerais é coberto pelo bioma Cerrado, enquanto no restante encontram-se a

Mata Atlântica e a Caatinga (SILVA, 2009, p. 32). A região do Triângulo Mineiro, na qual está inserido o recorte espacial da pesquisa, é praticamente toda recoberta pelo bioma Cerrado.

O clima do Triângulo Mineiro possui características similares ao restante das áreas em que o bioma Cerrado se encontra. Costa apresenta algumas condições do clima referentes a essa região, ressaltando que:

Pode-se dizer que ele apresenta uma relativa uniformidade e periodicidade no que diz respeito aos sistemas atmosféricos responsáveis pela sazonalidade climática na qual a região está inserida, caracterizada por temperaturas mais elevadas e chuvas concentradas durante o verão, e temperaturas amenas e estiagens nos meses de inverno. (COSTA, 2009, p. 45).

E, de acordo com o autor, “as principais massas de ar que influenciam o clima da região são a Tropical Atlântica (TA), a Tropical Continental (TC) e a Polar Atlântica (PA)” (COSTA, 2009, p. 46). Já em relação às precipitações no bioma Cerrado, Lopes & Daher (2008, p. 176) ressaltam que “a pluviosidade média varia de 900 mm a 2.000 mm por ano, sendo que a maior parte se situa entre 1.000 mm e 1.400 mm anuais, a qual se fosse bem distribuída, seria adequada para a maioria das culturas”. Em relação às temperaturas da região onde está localizado o bioma Cerrado, variam em uma média anual de 22 °C a 27 °C durante o ano (LOPES & DAHER, 2008, p. 176).

Resultados

Como parte integrante desta pesquisa, a obtenção de seus resultados teve seu início com a realização da revisão bibliográfica acerca do tema do espaço agropecuário, da modernização da agricultura no Brasil, uma breve caracterização do município de Comendador Gomes. Posteriormente, produziu-se a coleta dos dados das principais atividades agrícolas que estão presentes no recorte espacial estabelecido. Com os dados em mãos, elaboraram-se gráficos representando a evolução no período estabelecido para análise.

A partir disso, foram realizadas a análise e a interpretação dos gráficos elaborados com base nos dados coletados. A interpretação desses dados possibilitou a elaboração do

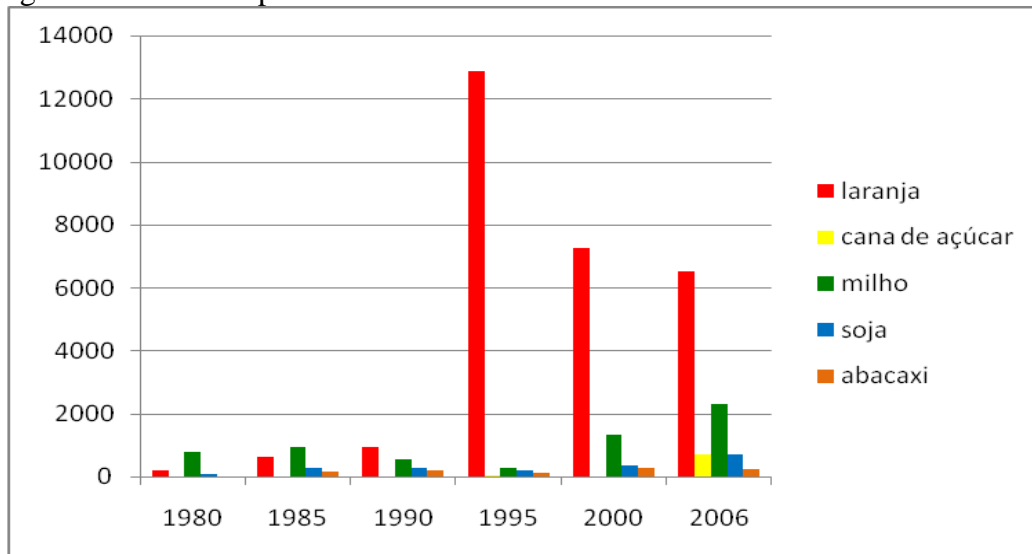
mapa temático, conforme a distribuição espacial do espaço agrícola de Comendador Gomes.

Uma etapa importante do desenvolvimento dessa pesquisa foi à coleta e sistematização dos dados das culturas que se destacaram no cenário agrícola, considerando seus índices de produção. Para o levantamento desses dados, foi delimitado um recorte temporal nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995, 2000 e 2006, a partir dos levantamentos censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A sistematização dos dados efetivou-se através da elaboração dos gráficos com as principais culturas e produções.

Os dados coletados de acordo com o IBGE são disponibilizados por diferentes variáveis. A variável de áreas plantadas é dada em hectares (Ha), já a de quantidade produzida é dada em toneladas e mil frutos.

No gráfico 1, é possível identificar a evolução das áreas em hectares plantados com as culturas de laranja, cana-de-açúcar, milho, soja e abacaxi através do recorte temporal delimitado para essa pesquisa. Do ano de 1980 a 1995, a quantidade de área plantada da cultura de laranja teve uma crescente elevação. Já no período compreendido entre os anos de 1995 e 2006 a quantidade plantada em hectares decresceu em relação ao seu ápice, que foi atingido no ano de 1995. Pode-se identificar também a quantidade plantada da cultura de cana-de-açúcar, visualizando que até o ano de 2000 a área plantada manteve, relativamente, pouca variação, mas que a partir desse ano a quantidade de área plantada obteve alta e seu total produzido atingiu uma porcentagem considerável em relação as outras culturas.

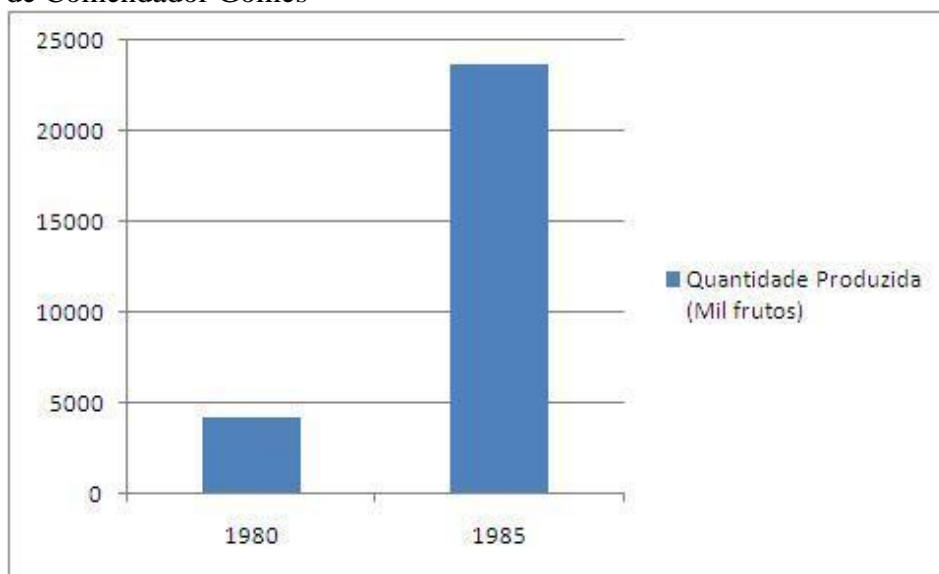
Gráfico 1: Representação das áreas plantadas em hectares (Ha) das principais culturas agrícolas do município de Comendador Gomes.



Fonte: Censo Agropecuário IBGE. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

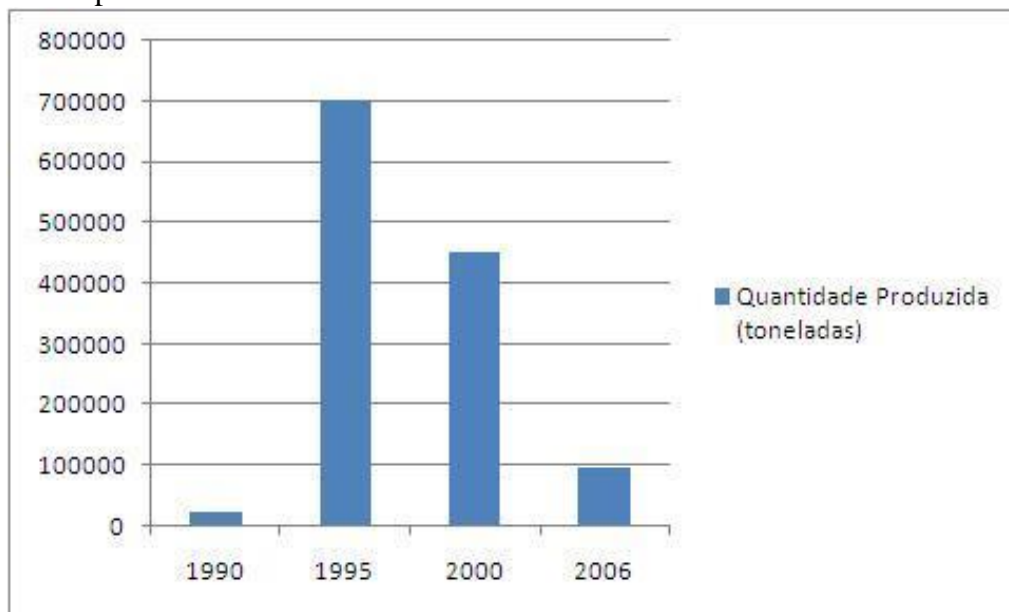
Ainda nessa análise, a evolução de área plantada mostrada nos gráficos 2 e 3, permite identificar que, juntamente com o aumento de área plantada em hectares de laranja, a quantidade produzida de 1980 a 1995 teve uma evolução positiva dessa cultivar. A partir de 1995, com o decréscimo da área produzida, a quantidade consequentemente também apresentou percentuais de redução.

Gráfico 2: Representação da quantidade produzida em mil frutos³ de laranja no município de Comendador Gomes



Fonte: Censo Agropecuário de Minas Gerais dos anos 1980 e 1985. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

Gráfico 3: Representação da produção agrícola em toneladas da cultura de laranja no município de Comendador Gomes



Fonte: Censo Agropecuário IBGE. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

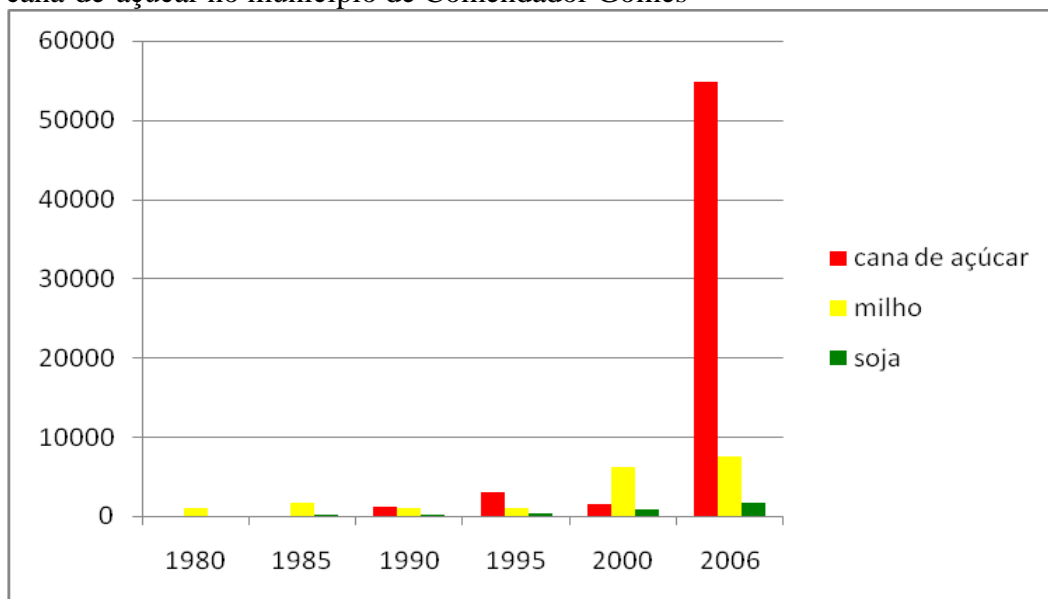
No gráfico 4, está representada a quantidade produzida em toneladas das culturas de cana-de-açúcar, soja e milho. Em referência à cultura da cana-de-açúcar, a evolução do montante produzido acompanha a evolução da quantidade de área plantada. Desse modo, outro aspecto identificado, juntamente com essa análise e o trabalho de campo, foi o fato de as áreas que estão sendo destinadas ao cultivo de cana-de-açúcar serem áreas que foram ou tinham certa influência da cultura de laranja, a qual é uma das principais culturas presentes no município e vem perdendo espaço para a cultura da cana-de-açúcar, como pode ser visto na figura 2.

Em relação à quantidade de área plantada em hectares da cultura de milho, houve uma variação, e do 1980 a 1985 ocorreu um leve crescimento na quantidade de área plantada, já do ano de 1985 a 1990, houve um decréscimo. Entre os anos de 1990 a 1995, a tendência foi contrária: obteve-se uma alta acentuada e do período de 1995 a 2000 houve uma queda, que retomou o crescimento no período seguinte, de 2000 a 2006.

É possível verificar ainda, que a quantidade produzida seguiu a mesma linha evolutiva da área plantada. Porém, vale ressaltar que a cultura de milho tem pouca expressão em seu rol de culturas agrícolas do município pesquisado.

Quanto à área plantada da cultura de soja, também se destaca que esta seguiu o mesmo caminho de evolução que a cultura de milho: a quantidade produzida em toneladas de soja manteve uma crescente, porém sem muita expressão em seu montante produzido.

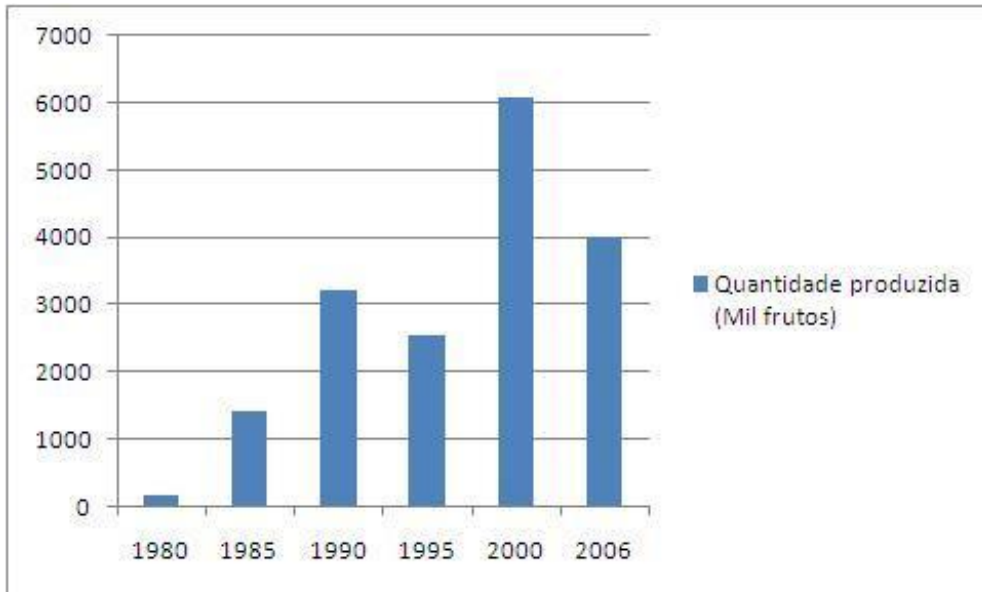
Gráfico 4: Representação da produção agrícola em toneladas das culturas de soja, milho e cana-de-açúcar no município de Comendador Gomes



Fonte: Censo Agropecuário IBGE. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

O gráfico 5 mostra a quantidade da produção de abacaxi correspondente a mil frutos. No período de 1980 a 1990, a produção esteve em alta, já do ano de 1990 a 1995 ocorreu uma baixa na produção. Em seguida, no período de 1995 a 2000, a produção esteve em alta novamente, e, entre os anos de 2000 e 2006, voltou a reduzir.

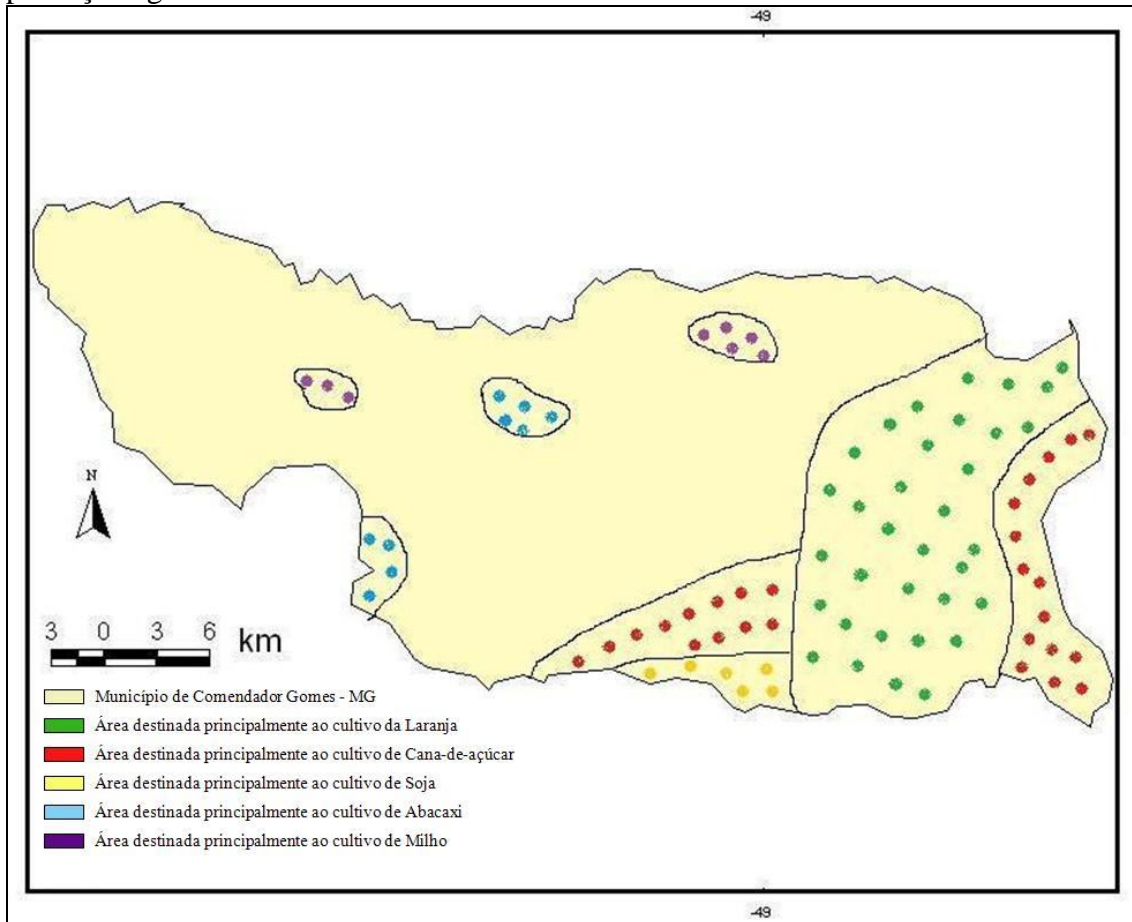
Gráfico 5: Representação da quantidade produzida em mil frutos de abacaxi no município de Comendador Gomes



Fonte: Censo Agropecuário IBGE. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

O mapa 2 representa a distribuição espacial das atividades agrícolas nos limites municipais de Comendador Gomes. Como se pode observar, a cultura da laranja é a que mais marca presença no município. Porém, a área em hectares destinada ao cultivo da cultura de laranja vem decrescendo, causa essa que pode ser influenciada pelo avanço da cultura da cana-de-açúcar sob as áreas que são destinadas à cultura de laranja, como pode ser observado na representação.

Mapa 2: Mapa do município de Comendador Gomes, com a distribuição espacial da produção agrícola



Fonte: Base Digital IBGE/2002. Org.: Teodoro, M. A.; 2012

Outro fato observado em relação à atividade agrícola do município é a sua concentração na porção leste do território em estudo. As três culturas que são destinadas à comercialização em uma escala maior, ou seja, a cultura da laranja, da soja e da cana-de-açúcar, se concentram na mesma região, fato esse que pode estar relacionado com a proximidade da rodovia federal, que passa por essa porção territorial do município facilitando o escoamento da produção. Já as culturas de milho e do abacaxi estão desconcentradas em relação as outras culturas já mencionadas. A cultura do milho está presente basicamente no quesito de subsistência, nas propriedades rurais do município, e não é destinada com a mesma intensidade ao comércio em uma escala maior, e sim destinada ao consumo próprio ou ao comércio local, como, por exemplo, em feiras do produtor, onde são comercializados produtos advindos do meio rural em uma escala menor.

A cultura do abacaxi também se encontra dispersa em relação as outras. No caso da comercialização da fruta, além de ser comercializado em uma escala mais ampla por parte dos próprios produtores em outros municípios, o abacaxi também é comercializado em escala local.

Com base no exposto, tem-se uma apresentação de todo um desenvolver de pesquisa teórico-qualitativa-quantitativa-prática, chegando-se aos resultados coletados, tabulados, analisados, refletidos e apresentados. Os dados que o IBGE disponibiliza em sua página da internet, colabora de maneira expressiva para trabalhos que utilizam dados quantitativos de quantidades produzidas.

Considerações

A pesquisa concentrou seu enfoque na análise dos dados de produção e sua dinâmica na distribuição ao longo dos anos. Durante o período trabalhado, não só a região do Triângulo Mineiro, mas o Centro-sul em si, passa por um período de mudanças em sua cadeia produtiva no setor agropecuário.

Na década de 1980, tem-se um cenário de crise mundial do petróleo, que afeta diretamente economias subdesenvolvidas - o caso do Brasil – que utiliza de meios para tentar superar esse déficit em conta corrente nacional. A estratégia do Brasil na época foi incentivar a produção agropecuária, a fim de exportar e produzir um equilíbrio econômico interno. Alles (2005, p. 30) ressalta que na década de 1980, com o fim do crédito subsidiado, a Política de Garantia de Preços Mínimo, através das EGFs e das AGFs e também os créditos por produto ganham força com o propósito de recuperar essa falta de recurso. Diante disso, apesar da redução do crédito oficial, os anos 80 registraram um crescimento da agricultura superior ao da indústria. Os fatos atribuídos a isso seriam a inércia dos investimentos realizados na década de 1970, as políticas mais regionalizadas e uma série de ações específicas que o governo tomou para remediar as variações da economia, como as relativas à taxa de câmbio e juros.

A década de 1990 é marcada por crises políticas e econômicas tanto internas quanto externas e uma transição do modelo econômico interno, a partir do Plano Real. No início dos anos 90, a diluição das estatais que davam apoio à produção agropecuária, deu margem ao surgimento de instrumentos privados para financiar a agricultura. O que se pode mencionar a partir disso e da análise dos dados supracitados, é que no contexto do

município, tais ações refletiram no auge da produção de laranja no ano de 1995 devido aos investimentos realizados no setor, principalmente advindos de capital privado, em grande parte pertencente ao Grupo Cutrale.

Em relação aos anos 2000, pode-se dizer que começaram a ser planejados a partir da crise que atingiu o Brasil no ano de 1999. Novas ações foram traçadas e acabaram ganhando força a partir do ano de 2003 com o novo governo. Novamente a pauta agroexportadora volta a ganhar força a fim de equilibrar a balança comercial brasileira. Uma das principais ações desse período foi o incentivo por parte do governo, da produção de etanol e açúcar para o consumo interno (com o surgimento dos carros flex) e para fins de exportações. Isso condiz com o que o gráfico 4 ilustra de forma clara, de que a cultura de cana de açúcar ganha expressão na produção dos anos de 2000 a 2006, mesmo sendo uma área em que não há presença de Usinas processadoras de cana, mas sim o fato de estar em uma região influenciada diretamente pelo súbito aumento dessa produção nesse período.

Desta forma, essa análise deve ser feita em um conjunto com a região que se insere o município em estudo, a análise isolada do município em si pode deixar um espaço vago nas interpretações de um contexto que engloba toda uma área que está em um processo evolutivo constante em suas dinâmicas produtivas.

Notas

¹ Santos & Silveira (2008, p. 20) propõem que “Esses sistemas técnicos incluem, de um lado, a materialidade e, de outro, seus modos de organização e regulação. Eles autorizam, a cada momento histórico, uma forma e uma distribuição do trabalho”.

² Graziano da Silva (2003, p. 33) ressalta que “a existência de uma fronteira agrícola em expansão funciona como um mecanismo regulador da intensificação da produção nas terras incorporadas à produção agropecuária”. E o autor esclarece que pode haver dois tipos de fronteiras: a primeira, “interna”, que é constituída por terras não exploradas em regiões que já são apropriadas privadamente; e a segunda, “externa”, que é constituída de “terras sem dono” que estão sendo convertidas em propriedades privadas.

Referências

- ALLES, J. M. **Políticas Públicas, Conselhos Municipais e Agricultura Familiar:** representações sobre o rural em Roca Sales/RS e a emergência da noção de multifuncionalidade da agricultura. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre, 2005.
- AQUINO, F. de G.; AGUIAR, L. M. de S. Caracterização e conservação da biodiversidade do bioma Cerrado. In: FALEIRO, F. G.; SOUSA, E. dos S. de. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o Cerrado.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 27 - 32 p.
- ASSAD, M. L. L.; HAMADA, E.; CAVALIERI, A. Sistema de Informações Geográficas na avaliação de terras para agricultura. **Sistema de Informações Geográficas – aplicação na agricultura.** 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998. 95-118 p.
- BACCARO, Claudete Aparecida Dallevedove, et al. Mapa Geomorfológico do Triângulo Mineiro: uma abordagem morfoestrutural-escultural. **Revista Sociedade e Natureza,** Uberlândia, n. 25, p. 115- 128, jan/dez. 2001.
- CASTANHO, R. B. **Uso do Geoprocessamento no estudo da produção agropecuária da microrregião de Carazinho – RS (2002).** 2006. 237 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia.
- COSTA, F. P. M. **Utilização de sistemas de informação geográfica na identificação de áreas vulneráveis à contaminação do lençol freático:** o caso da bacia do alto e médio curso do rio Uberabinha – MG. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, 2009.
- DELGADO, N. G. O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: BRASIL. MINISTÉRIO do DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. **Brasil rural em debate:** coletâneas de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA, 2010. 363 p.
- EMBRAPA CERRADOS. **IV Plano Diretor da Embrapa Cerrados 2008 – 2011 – 2023.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. 42 p.
- GRAZIANO da SILVA, José. **Tecnologia e agricultura familiar.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- GUIMARÃES, E. N. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro:** integração nacional e consolidação regional. Uberlândia: Edufu, 2010. 254 p.
- INOCÊNCIO, M. E.; CALAÇA, M. Estado e território no Brasil: reflexões a partir da agricultura no Cerrado. **Revista IDEAS (Interface em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade),** v. 4, n. 2, p. 271-306. 2010. Disponível em: < <http://r1.ufrjr.br/cpda/ideas/>

revistas/v04/n02/IDeAS-v04_n02-Artigo_INOCENCIO_e_CALACA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@ 2011. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=311690>. Acesso em 28 jun. 2011.

_____. Censo Agropecuário de Minas Gerais – 1980. **IX Recenseamento Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 1983-1984, v. 2, n.16, 3ª parte.

_____. Censo Agropecuário de Minas Gerais – 1980. **IX Recenseamento Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 1983-1984, v. 2, n.16, 4ª parte.

_____. Censo Agropecuário de Minas Gerais – 1985. Rio de Janeiro: IBGE. 1974, 2ª parte, n.18, p. 857-1562.

_____. Sidra 2011. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/link_tabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=I&c=99>. Acesso em 01 ago. 2011.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez, 2004.

LOPES, A. S.; DAHER, E. Agronegócio e recursos naturais no Cerrado: desafios para uma coexistência harmônica. In: FALEIRO, F. G.; NETO, A. L. de F. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 173 - 209 p.

MELO, R. F. de. **Análise do desenvolvimento rural na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**: caracterização dos municípios com base nos indicadores populacionais, econômicos, ambientais e de bem-estar social. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, 2005.

MONZANE, M. R. de G. **O uso de geotecnologias na gestão agrícola**: um estudo aplicado ao processo de inspeção na citricultura. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo/ São Carlos, 2008.

NEVES, M. F. A década do Agronegócio. In: NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 3-7.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Disponível em: <<http://www.portaldogronegocio.com.br/texto.php?p=oquee>>. Acesso em: 7 jun. 2011.

RADAMBRASIL. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro, Folha SE, 22. Goiânia, vol. 31, 1983.

RAMOS, P. Referencial teórico e analítico sobre a agropecuária brasileira. In: RAMOS, P. et al. **Dimensões do agronegócio brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. p. 18-52.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.6, n.16, p. 85-104, mai. 2014.

SANO, E. E., JESUS, E. T., BEZERRA, H. S. Mapeamento e quantificação de áreas remanescentes do cerrado através de um sistema de informações geográficas. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, n. 25, p. 47-62, jan/dez. 2001.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p.

SILVA, M. K. A. **Análise geoambiental das bacias hidrográficas federais do cerrado mineiro**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, 2009.